

FHC pede a diretores que aceitem matrículas

Para presidente, onde não houver vaga, escola deve aceitar inscrição e buscar ajuda na comunidade

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso apelou ontem aos diretores de escolas públicas para que aceitem matricular todos os alunos que os procurem, mesmo que não haja vagas nas escolas. “Faça a matrícula e depois busque ajuda do secretário municipal de Educação, do prefeito, do padre, dos comerciantes”, sugeriu o presidente, em seu programa semanal de rádio, *Palavra do Presidente*.

“Há de haver em sua cidade um espaço para uma sala de aula”, comen-

tou. “O salão paroquial, uma loja vazia, quem sabe até os donos de escolas particulares possam emprestar uma ou mais salas ociosas para uma classe de emergência.” Fernando Henrique não sugeriu alternativas, porém, para os casos de escolas com número insuficiente de professores. Mas pediu aos

diretores que aceitem matrículas de crianças mesmo sem a certidão de nascimento.

De acordo com o presidente, a falta da certidão de crianças cujos pais não tiveram dinheiro para pagar os cartórios ameaça deixar muitos filhos de famílias pobres sem escola. “Aceite a matrícula dessa criança e oriente os pais a procurar um cartório porque, em 90 dias, o registro de nascimento será gratuito”, recomendou. Fernando Henrique não comentou os cortes orçamentários que afeta-

ram programas sociais como o da merenda escolar.

FUNDO DEVE AUMENTAR SALÁRIO DE PROFESSORES

Agentes de saúde
– Os 55 mil agentes comunitários de saúde vão ajudar o MEC a matricular, no ensino fundamental, crianças de 7 a 14 anos. O

objetivo do governo com o programa Toda a Criança na Escola é reduzir, de 2,7 milhões para 1,5 milhão, o número de excluídos do sistema educacional já no início do ano. Os agentes atuam em 2.084 municípios e, a partir de janeiro, devem visitar cerca de 8 milhões de residências.

MELHORA SENSÍVEL

Nível de instrução do chefe de família em relação ao do pai*

Nível de instrução do pai	Imobilidade (ficou no mesmo ponto de instrução do pai)	Mobilidade ascendente (melhorou em relação ao pai)	Mobilidade descendente (piorou em relação ao pai)
Nunca frequentou a escola**	39,9%	60,1%	—
1ª a 3ª séries incompletas	19,8%	68,4%	11,8%
4ª a 7ª séries incompletas	40,1%	49,7%	10,2%
1º grau completo ou 2º grau incompleto	14,4%	56,5%	29,1%
2º grau completo e superior incompleto	41,5%	35%	23,5%
Superior completo	55,2%	—	44,8%
Total	34,1%	58%	8%

*Exclusive a população rural de Rondônia, Roraima, do Acre, Amazonas, Pará e Amapá

**Ou tinha 1ª série do 1º grau incompleta

Fonte: PNAD 96, do IBGE

ArtEstado